TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S/A

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Contato: Cidália Morgado
Telesp Celular
55-11-3059 7590

TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES DIVULGA OS RESULTADOS PARA OS PRIMEIROS 9 MESES DE 2000

São Paulo, Brasil – 26 de outubro de 2000 – Telesp Celular Participações S.A., (BOVESPA: TSPP3 (Ord), TSPP4 (Pref)) ("TCP"), a companhia que detém 100% da participação acionária na Telesp Celular S.A., a maior operadora de serviços de telecomunicações celulares do Brasil, anunciou hoje os resultados consolidados **não auditados** referentes aos primeiros nove meses de 2000. O Lucro Líquido foi de R$ 99,0 milhões, equivalente a um lucro por 1.000 ações de R$ 0,24. O Fluxo de caixa gerado atingiu R$ 574,5 milhões, comparado a R$ 433,4 milhões nos primeiros nove meses de 1999.

	TCP		
R$ milhões	3Tri00 (ac)	3Tri99 (ac)	Variação %
Receita operacional líquida de serviços	1.561,4	1.308,4	+19,3
Venda de aparelhos	438,8	227,2	+93,1
Receita líquida total	**2.000,2**	**1.535,6**	**+30,3**
EBITDA	**661,0**	**657,7**	**+0,5**
Margem EBITDA	33,0%	42,8%	
Margem EBITDA (s/ aparelhos)*	42,3%	50,3%	
Depreciação, Amortização e Reversão da Provisão	(475,5)	(316,5)	+50,3
EBIT	**185,5**	**341,2**	**-45,6**
Lucro líquido	**99,0**	**87,3**	**+13,4**
Lucro por ação	0,24	0,26	-9,0
Fluxo de caixa	**574,5**	**433,4**	**+32,6**
Fluxo de caixa por ação	**1,38**	**1,30**	**+6,4**

***EBITDA / Receita Operacional Líquida de Serviços**

Dados Operacionais

(em milhares)	30 Set. 2000	30 Jun. 2000	Variação %	30 Set. 1999	Variação %
Total de assinantes, dos quais	3.702	3.401	+8,9	2.376	+55,8
Contrato	1.590	1.806	-11,9	2.020	-21,3
Pré-pago	2.112	1.595	+32,4	356	+493,3
Área 1	2.338	2.111	+10,7	1.402	+66,8
Área 2	1.364	1.290	+5,7	974	+40,0
Analógico	890	1.088	-18,2	1.576	-43,5
Digital	2.812	2.313	+21,6	840	+234,8
Mkt share na Área 1 (Estimado)	59%	58%	-	55%	-
Mkt share na Área 2 (Estimado)	71%	73%	-	86%	-
Market share total (Estimado)	63%	63%	-	65%	-
(em milhares)	3º Tri. 2000	2º Tri. 2000	Variação %	3º Tri. 1999	Variação %
Adições líquidas no período, dos quais	301	288	+4,1	243	+23,8
Contrato	-216	-116	n.a	-4	n.a
Pré-Pago	+517	+404	+27,9	+247	+109,3
Churn acumulado no período	3,2%	2,5%	-	4,4%	-
(em R$/mês)	30 Set. 2000	30 Jun. 2000	Variação %	30 Set. 1999	Variação %
ARPU	53	56	-5,4	69	-23,2

Ambiente Macroeconômico

Durante os primeiros nove meses de 2000 estima-se que o PIB tenha significativamente crescido em 3,8%, em linha com as metas do Governo para o final do ano. As taxas de juros apresentaram uma tendência de queda nos primeiros dois trimestres e de estabilização no terceiro trimestre com a taxa Selic fixada em 16,5% a.a no período de junho a setembro.

Já a inflação que esteve sob controle durante os dois primeiros trimestres de 2000 apresentou uma aceleração no terceiro trimestre devido ao aumento no preço dos combustíveis, das tarifas de serviços públicos e da cesta básica, atingindo uma taxa acumulada no ano de 8,15% até setembro (IGP-DI). Além disso, após uma evolução positiva durante o primeiro trimestre, a taxa de câmbio apresentou certa instabilidade nos segundo e terceiro trimestres refletindo uma desvalorização do Real frente ao dólar de aproximadamente 3% acumulada nos primeiros nove meses de 2000.

Por outro lado, a taxa de desemprego em São Paulo, embora com tendência decrescente, continuou elevada e atingiu 17,3% no final de setembro.

Performance Operacional

Estimamos em torno de 1,3 milhões as adições líquidas de clientes do Estado de São Paulo nos primeiros nove meses de 2000. Estima-se que o mercado de celular tenha atingido no final de setembro cerca de 5,9 milhões de usuários, equivalente a uma taxa de penetração de 16,5 %, comparada com uma taxa de 12,2% estimada para o Brasil como um todo.

As adições líquidas da Telesp Celular nos primeiros nove meses ultrapassaram 800.000, sendo 301.000 somente no terceiro trimestre. No final de setembro, o número total de clientes era 3.702.000, dos quais 63% na Área Metropolitana de São Paulo e o restante no interior do Estado. Na mesma data, os clientes do serviço pré-pago atingiram 2.112.000, correspondendo a aproximadamente 57% da base total de clientes.

O número de clientes que ainda utilizam o serviço analógico continua a diminuir e representava aproximadamente 24% da base total de clientes no final de setembro. Nossa meta é diminuir essa porcentagem para menos de 15% até o final do ano como conseqüência de migração natural e de campanhas específicas.

A Telesp Celular estima que seu market share global na sua Área de Concessão tenha mais uma vez mantido-se estável em 63%, correspondendo a 59% na Área Metropolitana de São Paulo e 71% na Área 2.

O churn no terceiro trimestre foi de 3,2% como conseqüência das constantes medidas pró ativas para diminuir o churn voluntário. O churn acumulado nos primeiros nove meses de 2000 atingiu 12,4% comparado com 10,7% no mesmo período de 1999, em linha com a meta da empresa de 15% para o final do ano.

Como esperado, o ARPU continuou a cair, atingindo R$ 53 no período de nove meses, registrando uma variação negativa de 23,2% relativamente aos primeiros nove meses de 1999, resultado basicamente da forte expansão da base de clientes.

Dando continuidade ao sucesso do lançamento do nosso serviço WAP em junho, a Telesp Celular ampliou a oferta adicionando um crescente número de aplicações, visando atender e superar as expectativas dos nossos clientes. Hoje mais de 250.000 dos nossos clientes possuem aparelhos WAP, dos quais mais de um terço utiliza regularmente os serviços do WAP. Os acessos mais frequentes são e-mail, “internet banking” e notícias.

Apoiada na vantagem da tecnologia CDMA na oferta de serviços WAP, a Telesp Celular firmou acordo com a Telefonica Celular e com a Global Telecom. Com base neste acordo, aos clientes dessas três companhias são oferecidos os serviços WAP quando estiverem em roaming na área de concessão das outras duas.

A área de atendimento a clientes continua sendo um dos principais focos da Telesp Celular. Em julho, o nosso Call Center recebeu a certificação de qualidade internacional ISO 9002.

A Telesp Celular continuou a fortalecer sua rede de distribuição e atualmente já possui mais de 2.600 pontos de venda, incluindo 36 lojas próprias, em linha com a nossa meta de 3.000 pontos de venda para o final do ano .

A Companhia deu continuidade ao processo de expansão de sua rede digital, que já cobria 90% da população em setembro de 2000, comparado com 84% em dezembro de 1999.

Em setembro de 2000 a Telesp Celular tinha 1.903 empregados, correspondendo a mais de 1.945 clientes por empregado, tendo este indicador melhorado em 30% comparado com dezembro de 1999.

Performance Financeira

Nos primeiros nove meses de 2000, a receita operacional bruta dos serviços alcançou R$ 1.983,2 milhões, um aumento de 16,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. As receitas de utilização e uso de rede totalizaram R$ 1.333,7 milhões, equivalente a um crescimento de 26,3% em relação ao mesmo período de 1999.

As vendas brutas de aparelhos foram de R$ 684,6 milhões, ou seja, uma participação de 25,7% na receita bruta total de R$2.667,8 milhões.

A receita operacional líquida, incluindo R$ 438,8 milhões de receita líquida de venda de aparelhos, foi de R$2.000,2 milhões, um aumento de 30,3% em relação ao mesmo período de 1999.

Os custos operacionais totais excluindo o custo de aparelhos vendidos atingiram R$843,1 milhões, um aumento de 32,3% sobre o mesmo período do ano anterior, demonstrando uma clara desaceleração dos custos operacionais nos segundo e terceiro trimestres de 2000, conseqüência das medidas de rigoroso controle de custos.

As despesas comerciais nos três primeiros trimestres situaram-se em R$ 311,1 milhões, ou 15,6% da receita líquida total, ligeiramente abaixo dos 16,4% registrados no mesmo período do ano anterior. As provisões para devedores duvidosos caíram para 3,8% da receita bruta total em comparação com 4,9% nos três primeiros trimestres de 1999, conseqüência principalmente do aumento do percentual de clientes pré-pago. Os custos de marketing representaram 3,3% da receita líquida total comparado a 4,2% no mesmo período do ano anterior, apesar da crescente agressividade comercial do mercado celular.

O custo dos serviços prestados nos primeiros nove meses de 2000 aumentou em 25,5% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, totalizando R$351,7 milhões. Os custos de interconexão (meios de conexão e tarifa de uso de rede) representaram 57,2% dos custos de serviços nos primeiros nove meses de 2000, comparado com 67,8% no mesmo período ano anterior.

As margens globais de EBITDA e EBIT nos primeiros nove meses de 2000 foram 33,0% e 9,3%, respectivamente.

No mesmo período, a margem EBITDA (excluindo venda de aparelhos) atingiu 42,3%, comparada com 50,3% nos primeiros três trimestres de 1999. A margem EBIT (excluindo venda de aparelhos) foi de 11,9%, comparada com 26,1% no mesmo período do ano anterior.

As despesas financeiras líquidas foram reduzidas em 40,2% em relação aos primeiros três trimestres de 1999, atingindo R$ 113,2 milhões.

O lucro líquido no período atingiu R$ 99,0 milhões, um aumento de 13,4% em relação ao mesmo período de 1999.

O fluxo de caixa nos primeiros nove meses de 2000 (Lucro Líquido + Depreciação + Benefício Fiscal relativo à amortização do ágio + Participação Minoritária) atingiu R$574,5 milhões, um aumento de 32,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A companhia manteve seus planos de expansão da rede digital, aumentando a cobertura em áreas selecionadas no interior do Estado de São Paulo e melhorando a qualidade dos serviços prestados. Os investimentos no período atingiram R$501 milhões, em linha com nosso objetivo de R$ 600 milhões para o final do ano.

A dívida total da TCP totalizava R$ 1.680,7 milhões em 30 de setembro de 2000, sendo 70,5% em dólar norte americano e foi reduzida em R$ 9,3 milhões se comparada a de 31 de dezembro de 1999. A relação dívida líquida ajustada*/patrimônio líquido diminuiu para 45,8% em 30 de setembro de 2000, comparando-se a 52,7% no final de 1999.

Nota: * Dívida líquida ajustada = Dívida líquida – Operações de “hedge”

Mensagem da Administração

É com orgulho que a Telesp Celular anuncia o que consideramos serem bons resultados para os primeiros nove meses de 2000.

As adições líquidas no período ultrapassaram 800.000 e nossa base de clientes atingiu 3,7 milhões em 30 de setembro, em linha com nossa meta de 4 milhões de clientes para o final do ano. A Telesp Celular foi capaz de manter o seu market share global, apesar da agressiva guerra de preços iniciada pelo nosso competidor no interior do Estado de São Paulo. Mais uma vez a Empresa demonstrou sua preocupação com a lucratividade e toda sua habilidade para beneficiar-se de suas marcas.

A Telesp Celular continuou a ser líder em inovação no Estado de São Paulo. Após o sucesso inicial do serviço WAP lançado no final de junho, continuamos a desenvolver a oferta deste serviço, diversificando e melhorando as aplicações disponíveis para nossos clientes. A nível mundial, a internet móvel encontra-se ainda nos estágios iniciais. Porém, os primeiros resultados superaram nossas expectativas e a Empresa está preparada para

aproveitar o elevado potencial deste novo negócio. O impacto positivo nas receitas torna-se-á visível a partir do próximo ano, especialmente após o "upgrade" da nossa rede para oferecer velocidade de transmissão de dados a 144 Kb por segundo.

O rigoroso controle dos custos operacionais continua a ser um foco importante da Empresa, particularmente o custo de serviços prestados e as despesas comerciais. Após um forte crescimento registrado em 1999, observamos este ano a estabilização em torno de R$ 120 do custo de aquisição por adição bruta de cliente, contribuindo fortemente para uma similar estabilização das margens EBITDA. Porém, no quarto trimestre a margem EBITDA sofrerá o impacto negativo da sazonalidade do período de Natal.

Continuaremos a analisar as oportunidades de desenvolvimento trazidas pela evolução do quadro regulamentar que se perspectivam para o futuro próximo. A Telesp Celular está posicionada de forma única para beneficiar-se destas futuras oportunidades.

Estimular o tráfego e os novos serviços, especialmente no segmento corporativo e de "heavy users", fidelizar os clientes mais rentáveis, aumentar a penetração e, simultaneamente manter os custos operacionais sob rigoroso controle serão todos elementos chave da nossa estratégia de crescimento. E tudo isso sustentado por uma qualidade de serviço superior, excelente atendimento ao cliente e constante inovação.

(Seguem Tabelas)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.

(Em milhões de Reais)

DEMONSTRAÇAO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

	Legislação Societária	
	Acum.até set.00	Acum.até set.99
Receita operacional bruta dos serviços: 1)	1.983,2	1.709,2
Receita de venda de equipamentos	684,6	373,4
Receita operacional bruta total	2.667,8	2.082,6
Tributos e descontos concedidos 1)	(667,6)	(547,0)
Receita operacional líquida	2.000,2	1.535,6
Custo dos serviços prestados / comercialização / gerais e administrativos e outros	(1.339,2)	(877,9)
Pessoal	(71,0)	(54,6)
Custo dos serviços prestados	(351,7)	(280,3)
Custo dos equipamentos vendidos	(496,1)	(240,5)
Comercialização dos serviços	(311,1)	(251,5)
Despesas gerais e administrativas	(113,1)	(70,5)
Outras receitas (despesas) operacionais 2)	3,8	19,5
Lucro antes da depreciação e receitas (despesas) financeiras – EBITDA	661,0	657,7
Depreciação	(475,5)	(316,5)
Lucro após depreciação e antes de receitas (despesas) financeiras – EBIT	185,5	341,2
Receitas (despesas) financeiras 3)	(113,2)	(189,2)
Lucro operacional	72,3	152,0
Receitas / despesas não operacionais	(0,8)	0,7
Lucro antes de impostos, minoritários, provisão extr. para fundos de pensão	71,5	152,7
Imposto de renda e contribuição social	27,5	(35,8)
Participações minoritárias	-	(29,6)
Lucro líquido do período	99,0	87,3

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A

(Em milhões de Reais)

	Legislação Societária	
ATIVO	30-Set.-00	31-Dez.-99
Ativo Circulante	869,1	917,3
Disponibilidades	35,9	155,9
Contas a receber 4)	558,3	580,8
Provisões para devedores duvidosos 4)	(88,1)	(87,2)
Tributos diferidos e a recuperar 5) 6)	241,2	217,9
Outros ativos circulantes	121,8	49,9
Ativo Realizável a Longo Prazo	1.374,3	1.317,2
Contas a receber	102,4	-
Tributos diferidos e a recuperar 5) 6)	898,3	973,0
Aplicações financeiras	370,7	339,0
Outros ativos de longo prazo	2,9	5,2
Ativo Permanente	3.335,7	3.219,8
Imobilizado líquido 7)	3.335,7	3.219,8
Total do Ativo	5.579,1	5.454,3

PASSIVO	30-Set.-00	31-Dez,-99
Passivo Circulante	1.884,0	1.435,3
Pessoal , encargos e benefícios sociais	17,3	23,3
Fornecedores	798,4	767,6
Impostos, taxas e contribuições	101,4	110,8
Participação no resultado	16,0	69,4
Empréstimos e financiamentos 8)	912,4	431,1
Outras obrigações 9)	38,5	33,1
Passivo Exigível a Longo Prazo	868,1	1.339,0
Empréstimos e financiamentos 8)	768,3	1.258,9
Provisão para contingências	70,3	50,6
Provisão para fundo de pensões	29,4	29,4
Outras obrigações 9)	0,1	0,1
Resultado de exercícios futuros	47,8	-
Participações Minoritárias	-	413,1
Patrimônio Líquido	2.779,2	2.266,9
Capital social	748,3	434,7
Reserva de capital	1.164,7	1.065,0
Reserva de lucros	289,7	289,7
Lucros acumulados	576,5	477,5
Total do Passivo	5.579,1	5.454,3

Telesp Celular Participações
Notas explicativas
(Notas explicativas referem-se ao período de nove meses terminado em 30 de setembro de 1999;
itens do Balanço Patrimonial em 30 de setembro de 1999)
(valores em milhões de Reais)

1) Receita operacional

	9 meses de 00	**9 meses de 99**
Assinatura	618,5	623,5
Habilitação	-	4,0
Utilização	839,5	759,5
VC1	515,8	443,8
VC2	133,4	141,5
VC3	88,6	78,2
AD	41,0	44,7
DSL	60,7	56,7
Uso de Rede	494,2	296,4
Outros serviços	31,0	20,4
Receita de serviços de telecomunicações	1.983,2	1.709,2
Venda de aparelhos celulares	684,6	373,4
Receita operacional bruta total	**2.667,8**	**2.082,6**
ICMS	(425,6)	(386,6)
Pis/Pasep/Cofins	(91,9)	(71,9)
Descontos e outras deduções	(150,1)	(88,5)
Total deduções da receita operacional bruta	**(667,6)**	**(547,0)**
Receita operacional líquida	**2.000,2**	**1.535,6**

2) Outras Receitas (Despesas) Operacionais

	9 meses de 00	**9 meses de 99**
Multas e despesas recuperadas	22,3	44,4
Outras receitas	13,4	1,5
Total das outras receitas operacionais	**35,7**	**45,9**
Obrigações com partes relacionadas	(24,5)	(16,4)
Impostos, taxas e contribuições	-	(1,4)
Provisão para contingências	(5,8)	(8,2)
Outras receitas(despesas) operacionais	(1,6)	(0,4)
Total de outras despesas operacionais	**(31,9)**	**(26,4)**
Total outras receitas (despesas) operac. liquidas	**3,8**	**19,5**

3) Despesas financeiras líquidas

	9 meses de 00	9 meses de 99
Receitas financeiras	42,0	54,4
Receitas financeiras	**42,0**	**54,4**
Despesas financeiras	(136,9)	(201,1)
Variações monetárias/cambiais passivas	(18,3)	(42,5)
Total despesas financeiras	**(155,2)**	**(243,6)**
Despesas financeiras líquidas	**(113,2)**	**(189,2)**

4) Contas a receber

	30-set.-99	31-Dez.-99
Valores a faturar	294,6	231,9
Valores faturados	396,0	387,6
Títulos descontados	(29,9)	(38,7)
Provisões para devedores duvidosos	(88,1)	(87,2)
Total (líquido)	**572,6**	**493,6**
Curto prazo	**470,2**	**493,6**
Longo prazo	**102,4**	**-**
A vencer	243,5	212,3
Vencidas (1 a 30 dias)	44,9	63,4
Vencidas (31 a 60 dias)	19,4	24,7
Vencidas (a mais de 60 dias)	88,1	87,2
Total	**395,9**	**387,6**

Movimento na conta Provisões para devedores duvidosos

	9 meses de 00	9 meses de 99
Saldo inicial	**87,2**	**38,9**
Provisões constituídas no semestre	100,5	101,9
Utilizações	(99,6)	(58,6)
Saldo no final do período	**88,1**	**82,2**

5) Tributos diferidos e a recuperar

	30-Set.-00	31-Dez.-99
Impostos diferidos resultantes da incorporação da CTH	973,0	1.055,2
Imposto de renda/contribuição social diferidos	91,9	64,3
Imposto de renda a recuperar	60,7	63,0
ICMS a recuperar	13,9	8,4
Total	**1.139,5**	**1.190,9**
Circulante	241,2	217,9
Longo prazo	898,3	973,0
Total	**1.139,5**	**1.190,9**

6) Efeitos da incorporação da CTH na TCP

A reestruturação societária anunciada em Dezembro de 1999 consiste em três etapas, tal como detalhado na nossa press-release de 13 de dezembro de 1999. A primeira etapa que compreendeu a incorporação da CTH na TCP foi aprovada em Assembléia Geral de Acionistas da TCP, realizada em 21 de dezembro de 1999. As etapas 2 e 3 foram aprovadas em 14 de janeiro de 2000.

A incorporação da CTH na TCP foi estruturada de modo a não apresentar efeitos negativos derivados da amortização do "good will" no lucro líquido da TCP e consequentemente no fluxo de dividendos a distribuir aos seus acionistas.

Como tal, os registros contábeis societários e fiscais da TC mostram a seguinte situação, como conseqüência da incorporação da CTH:

(em milhões de Reais)	**30-Set.-00**	**31-Dez.-99**
Ágio	2.926,7	3.166,1
Provisão p/ manter a integridade do patrimônio líquido	(1.953.7)	(2.110,9)
Líquido	**973,0**	**1.055,2**

Amortização do Ágio nos primeiros nove meses	(239,4)
Reversão da provisão	157,2
Crédito fiscal	82,2
Impacto no lucro líquido (1999)	-

O crédito fiscal remanescente a ser usado no futuro no valor de R$ 973,0 milhões está registado no Ativo do balanço patrimonial como "impostos diferidos resultantes da incorporação da CTH" sendo R$ 108,6 milhões ativo circulante e R$ 864,4 milhões de longo prazo

7) Imobilizado líquido

	30-Set.-00	**31-Dez.-99**
Equipamentos de comutação analógica	429,2	427,2
Equipamentos de comutação digital	51,5	18,3
Equipamentos de transmissão analógica	1.603,9	1.602,1
Equipamentos de transmissão digital	233,9	171,4
Torres	163,5	139,4
Edifícios	70,9	70,8
Outros	659,7	513,8
Obras em andamento	1.337,0	1.097,4
Custo total	**4.549,6**	**4.040,4**
Depreciação acumulada	(1.213,9)	(820,6)
Imobilizado líquido	**3.335,7**	**3.219,8**

Taxas anuais de depreciação usadas		
Equipamentos de comutação analógica	20,00%	20,00%
Equipamentos de comutação digital	14,29%	14,29%
Equipamentos de transmissão analógica	20,00%	20,00%
Equipamentos de transmissão digital	14,29%	14,29%
Torres	4,00%	4,00%
Edifícios	4,00%	4,00%
Outros ativos (excluindo Terrenos)	5,00% a 20,00%	5,00% a 20,00%

Nos primeiros nove meses de 2000, foram capitalizados, na controlada, os juros incorridos sobre empréstimos e financiamentos que estão financiando as obras em andamento no montante de R$ 83,1 milhões.

8) Empréstimos e financiamentos

	30-Set.-00		**31-Dez.-99**	
	Denominado em US$	Denominado em R$	Denominado em US$	Denominado em R$
Fornecedores	97,1	98,0	761,5	-
Instituições Financeiras	1.087,9	397,7	625,9	302,6
Total	**1.185,0**	**495,7**	**1.387,4**	**302,6**

	30-Set.-00	**31-Dez.-99**
Curto prazo	912,4	431,1
Longo prazo	768,3	1.258,9
Total	**1.680,7**	**1.690,0**

Cronograma de pagamento da dívida de longo prazo

	Denominado em US$	Denominado em R$
2001	41,7	-
2002	68,1	46,9
2003	232,5	62,5
após 2004	175,9	140,6
Total	**518,3**	**250,0**

Os empréstimos e financiamentos, representam obrigações em dólar norte-americano, sobre os quais incidem juro fixos de 6,50% a 8,70% ao ano, ou juros variáveis de 1,125% a 4% a.a. acima da LIBOR

Sobre os empréstimos e financiamentos em Real incidem juros médios de 101,5 a 103% do CDI e TJLP+4% a.a.

A companhia tem acordos de “hedge” contratados num montante de US$ 610 milhões com um prêmio semestral de 98,5% e 100,3% do CDI sobre o montante em US$ vencível em

2000 (30 milhões) e 35% e 38% do CDI sobre os montantes em US$ vencíveis em 2004 (300 milhões) e 2006 (280milhões).

9) Outras obrigações

	30-Set.-00	**31-Dez.-99**
Partes relacionadas	26,0	-
Encargos com operações de "hedge"	0,7	23,6
Outros	11,9	9,6
Total	**38,6**	**33,2**
Curto prazo	**38,5**	**33,1**
Longo prazo	**0,1**	**0,1**

O presente comunicado de imprensa contém previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores da companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", bem como outros termos similares, visam identificar tais previsões as quais evidentemente envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da companhia podem diferir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas posições aqui realizadas. Estas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seu desdobramentos futuros.